

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E SAÚDE MULTIDISCIPLINAR: DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA CONTEMPORÂNEA**Hudson Alves Batista¹.**¹UniFECAF, Taboão da Serra, SP.<http://lattes.cnpq.br/0159268191326377>

RESUMO: O uso racional de medicamentos constitui um dos principais desafios da assistência à saúde contemporânea, especialmente diante da ampliação do acesso aos fármacos, da descentralização do cuidado e da crescente influência das tecnologias digitais sobre as decisões terapêuticas. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre a farmacoterapia, a segurança do paciente e a saúde multidisciplinar, enfatizando a importância da integração entre os profissionais para a promoção de práticas seguras e efetivas. Trata-se de uma revisão de literatura de natureza qualitativa e abordagem descritiva, desenvolvida a partir da análise de publicações científicas relacionadas à farmacologia clínica, à atenção farmacêutica, à automedicação, à adesão terapêutica e à segurança do paciente. Os resultados evidenciam que a efetividade da farmacoterapia depende de um acompanhamento contínuo, interdisciplinar e centrado nas necessidades do indivíduo. Além disso, identificou-se que fatores como polifarmácia, automedicação, infodemia e fragmentação do cuidado aumentam significativamente os riscos de problemas relacionados a medicamentos. Conclui-se que o fortalecimento da atuação clínica do farmacêutico e a integração multiprofissional representam estratégias fundamentais para promover o uso racional de medicamentos, qualificar a assistência e ampliar a segurança do paciente na prática clínica contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Farmacoterapia. Segurança do paciente. Saúde multidisciplinar.

RATIONAL USE OF MEDICINES AND MULTIDISCIPLINARY HEALTH: CHALLENGES OF CONTEMPORARY HEALTHCARE

ABSTRACT: The rational use of medicines represents one of the main challenges in contemporary healthcare, driven by expanded access to medications, decentralized care, and the growing influence of digital technologies on therapeutic decisions. This study aimed to analyze the interface between pharmacotherapy, patient safety, and multidisciplinary care, emphasizing the integration of healthcare professionals to promote safer and more effective therapeutic practices. A qualitative and descriptive literature review was conducted, analyzing scientific publications spanning clinical pharmacology, pharmaceutical care, self-medication, medication adherence, and patient safety. The findings demonstrate that pharmacotherapy effectiveness depends not only on medical prescriptions but also on continuous, interdisciplinary, and patient-centered monitoring. Furthermore, factors such as

polypharmacy, self-medication, infodemics, and fragmented care significantly increase the risk of drug-related problems. In conclusion, strengthening the clinical role of pharmacists and fostering multidisciplinary integration are essential strategies to ensure the rational use of medicines, optimize healthcare quality, and enhance patient safety in contemporary clinical practice.

KEYWORDS: Pharmacotherapy. Patient safety. Multidisciplinary health.

INTRODUÇÃO

As transformações observadas na assistência à saúde nas últimas décadas ampliaram significativamente a complexidade do uso de medicamentos na prática clínica. A expansão do acesso aos fármacos, associada ao envelhecimento populacional, ao aumento das doenças crônicas e à disseminação de informações em ambientes digitais, modificou a forma como os indivíduos se relacionam com a farmacoterapia. Nesse contexto, a promoção do uso racional de medicamentos passou a representar um desafio não apenas farmacológico, mas também clínico, social e multidisciplinar, exigindo estratégias integradas capazes de promover maior segurança terapêutica e qualidade do cuidado. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002), o uso racional ocorre quando os pacientes recebem terapias apropriadas às suas necessidades clínicas, em doses adequadas, por período correto e ao menor custo possível para si e para a comunidade. Tal perspectiva evidencia que a efetividade da farmacoterapia depende de fatores que ultrapassam o ato isolado da prescrição médica.

A literatura científica demonstra que a efetividade terapêutica está diretamente relacionada ao acompanhamento contínuo da farmacoterapia e à integração entre os profissionais envolvidos no cuidado em saúde. Conforme proposto por Hepler e Strand (1990), a atenção farmacêutica deve estar fundamentada na responsabilidade pelos resultados terapêuticos do paciente, com foco na prevenção e na resolução de problemas relacionados a medicamentos. Nessa mesma perspectiva, Cipolle, Strand e Morley (2012) ressaltam que a identificação sistemática dos Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) constitui etapa essencial para a promoção da segurança do paciente e para a otimização dos desfechos clínicos. Dessa forma, a farmacoterapia contemporânea exige acompanhamento longitudinal e atuação interdisciplinar, especialmente diante da crescente complexidade terapêutica observada em pacientes submetidos à polifarmácia.

Além disso, fatores como automedicação, baixa adesão terapêutica, fragmentação do cuidado e influência das tecnologias digitais têm ampliado os riscos associados ao uso inadequado de fármacos. Estudos desenvolvidos por Secoli (2010) apontam que a polifarmácia figura entre os principais fatores relacionados ao aumento de eventos adversos e interações medicamentosas, sobretudo em pacientes com doenças crônicas. Paralelamente, Sabaté (2003) destaca que a adesão terapêutica representa um dos maiores desafios da efetividade clínica, sendo influenciada por fatores sociais, econômicos e comportamentais. Relatórios da OMS (2017) demonstram ainda que grande parte dos

danos relacionados a medicamentos ocorre fora do ambiente hospitalar, especialmente em contextos domiciliares e ambulatoriais, evidenciando fragilidades no acompanhamento farmacoterapêutico e na continuidade da assistência.

Ao incorporar a dimensão contemporânea da saúde digital, observa-se que o acesso ampliado à informação e às plataformas tecnológicas modificou significativamente a dinâmica da farmacoterapia e o comportamento terapêutico da população. Embora essas ferramentas favoreçam o acesso à informação e ampliem a autonomia dos pacientes, também contribuem para a disseminação de conteúdos não qualificados, potencializando práticas de automedicação e o uso irracional de substâncias. Nesse sentido, Bates (2018) destaca que a incorporação de tecnologias digitais à assistência em saúde deve ocorrer de forma integrada ao acompanhamento clínico, visando fortalecer a segurança do paciente e reduzir falhas relacionadas ao cuidado medicamentoso. Assim, torna-se necessária a construção de modelos assistenciais mais integrados e multidisciplinares, capazes de articular o acesso aos medicamentos, a educação em saúde, o acompanhamento clínico e a promoção do uso seguro de terapias medicamentosas.

Diante desse cenário, a atuação multiprofissional emerge como elemento fundamental para a qualificação da assistência em saúde e para o fortalecimento da segurança do paciente. A integração entre a clínica médica, a farmácia clínica e as demais áreas da saúde favorece o monitoramento contínuo da terapêutica, a prevenção de eventos adversos e a promoção da adesão. Conforme discutem Lyra Júnior et al., a atuação clínica do farmacêutico contribui significativamente para a redução de problemas relacionados a medicamentos e para a melhoria dos desfechos clínicos. Dessa forma, o presente estudo propõe discutir os desafios contemporâneos relacionados ao uso racional de medicamentos no contexto da saúde multidisciplinar, enfatizando a importância da integração assistencial e da atuação clínica do farmacêutico na promoção de práticas terapêuticas mais seguras, efetivas e centradas no paciente.

OBJETIVO

Analisar os desafios contemporâneos atrelados ao uso racional de medicamentos no escopo da saúde multidisciplinar, investigando o impacto da farmacoterapia, da polifarmácia, da automedicação e das tecnologias digitais na segurança do paciente, bem como evidenciar a relevância da integração multiprofissional e da farmácia clínica na promoção de práticas terapêuticas seguras, efetivas e centradas no indivíduo.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma investigação de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e objetivos descritivo-exploratórios, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A pesquisa busca compreender os desafios contemporâneos atrelados ao uso racional de medicamentos no escopo da saúde multidisciplinar, enfatizando aspectos associados à farmacoterapia, à segurança do paciente, à automedicação, à polifarmácia

e à atuação clínica do farmacêutico. A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a interpretação crítica e reflexiva dos fenômenos relacionados ao cuidado à saúde e ao uso de fármacos na prática clínica contemporânea.

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica fundamentada na análise de publicações científicas disponibilizadas em bases de dados nacionais e internacionais. A coleta de dados foi realizada por meio de buscas sistematizadas nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Google Scholar e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores em português e em inglês, tais como “uso racional de medicamentos”, “farmacoterapia”, “atenção farmacêutica”, “segurança do paciente”, “patient safety” e “multidisciplinary health”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

O recorte temporal contemplou publicações editadas entre os anos de 2010 e 2025, priorizando estudos contemporâneos e referenciais clássicos relevantes para a temática, incluindo artigos originais, revisões sistemáticas, diretrizes clínicas, documentos institucionais e obras de reconhecida relevância acadêmica. A seleção dos materiais considerou critérios de atualidade, rigor metodológico, pertinência temática e contribuição científica para a compreensão da farmacoterapia no contexto multidisciplinar da assistência à saúde.

A análise dos dados foi conduzida por meio de leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa das produções científicas selecionadas, permitindo identificar convergências teóricas, fatores relacionados ao uso irracional de medicamentos, fragilidades no acompanhamento farmacoterapêutico e contribuições da atuação multiprofissional para a segurança do paciente. Por tratar-se de uma pesquisa fundamentada exclusivamente em dados secundários de domínio público, sem envolvimento direto de seres humanos ou experimentação animal, o estudo prescindiu de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme disposto na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que o uso racional de medicamentos permanece como um dos principais desafios da assistência à saúde contemporânea, especialmente diante da crescente complexidade observada nos sistemas de saúde. Embora os avanços da farmacoterapia tenham ampliado significativamente as possibilidades terapêuticas e a expectativa de vida da população, observa-se que a efetividade clínica dos medicamentos depende diretamente da forma como esses recursos são utilizados na prática cotidiana. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002), o uso racional pressupõe não apenas o acesso aos fármacos, mas também sua utilização adequada, segura e baseada nas necessidades clínicas individuais. Entretanto, os dados analisados demonstram que fatores como automedicação, baixa adesão terapêutica e ausência de acompanhamento clínico contínuo comprometem os resultados terapêuticos e ampliam os riscos à segurança

do paciente.

Nesse contexto, os referenciais clássicos da atenção farmacêutica propostos por Hepler e Strand (1990) permanecem atuais ao defenderem que o farmacêutico deve assumir responsabilidade pelos resultados da farmacoterapia, atuando na prevenção e na resolução de problemas relacionados a medicamentos. Tal perspectiva foi posteriormente aprofundada por Cipolle, Strand e Morley (2012), os quais sistematizaram os Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) como importantes indicadores de falhas no acompanhamento terapêutico. Entre os principais PRM identificados na literatura, destacam-se: o uso inadequado de substâncias, a duplicidade terapêutica, as interações medicamentosas, as doses incorretas e a baixa adesão ao tratamento. Esses fatores apresentam impacto direto sobre indicadores clínicos, promovendo o aumento de internações evitáveis, o crescimento dos custos assistenciais e a elevação da morbimortalidade.

Os resultados também demonstram que a polifarmácia constitui um dos principais fatores associados ao aumento de eventos adversos e complicações clínicas, sobretudo em pacientes idosos e portadores de doenças crônicas. Estudos desenvolvidos por Secoli (2010) apontam que a utilização simultânea de múltiplos medicamentos eleva significativamente os riscos de interações medicamentosas, reações adversas e falhas terapêuticas. Como exemplo prático, pacientes hipertensos e diabéticos frequentemente utilizam associações medicamentosas complexas, exigindo monitoramento contínuo para a prevenção de hipoglicemias, alterações renais e eventos cardiovasculares. Nesse cenário, indicadores como o número de compostos prescritos, a incidência de reações adversas e a taxa de adesão terapêutica tornam-se ferramentas fundamentais para a avaliação da qualidade do cuidado farmacoterapêutico.

Paralelamente, a adesão terapêutica foi identificada como um dos principais determinantes da efetividade clínica. Conforme discutido por Sabaté (2003), a adesão ao tratamento é influenciada por fatores econômicos, sociais, culturais e comportamentais, não podendo ser atribuída exclusivamente à responsabilidade individual do paciente. A literatura demonstra que indivíduos submetidos a regimes prolongados frequentemente interrompem ou utilizam inadequadamente os fármacos devido a dificuldades financeiras, efeitos adversos, baixa compreensão das orientações terapêuticas ou excesso de medicamentos prescritos. Como consequência, observa-se o aumento de complicações clínicas, internações hospitalares e piora na qualidade de vida. Dessa forma, estratégias educativas e o acompanhamento multiprofissional apresentam impacto positivo sobre indicadores relacionados à adesão e ao controle clínico das doenças crônicas.

Outro aspecto relevante identificado refere-se ao impacto das tecnologias digitais e da disseminação de informações em saúde sobre o comportamento terapêutico da população. Embora a saúde digital tenha ampliado o acesso à informação e favorecido a autonomia dos pacientes, também contribuiu para o crescimento da automedicação e para a utilização de conteúdos sem respaldo científico. Relatórios da OMS (2017) indicam que parcela significativa dos danos relacionados a medicamentos ocorre em ambientes domiciliares,

especialmente devido à ausência de acompanhamento clínico adequado. Como exemplo contemporâneo, observa-se o aumento do consumo indiscriminado de medicamentos divulgados em redes sociais e plataformas digitais, muitas vezes sem avaliação profissional. Nesse sentido, Bates (2018) destaca que as tecnologias em saúde devem ser incorporadas de forma integrada ao cuidado clínico, visando fortalecer a segurança do paciente e reduzir falhas assistenciais.

Diante desse cenário, a atuação multiprofissional emerge como elemento estratégico para a promoção do uso racional de medicamentos e para o fortalecimento da segurança do paciente. Evidências científicas demonstram que a integração entre a clínica médica, a farmácia clínica, a enfermagem e as demais áreas da saúde favorece o monitoramento farmacoterapêutico, reduz os problemas relacionados a medicamentos e melhora os desfechos clínicos. Estudos conduzidos por Lyra Júnior et al. demonstram que serviços de atenção farmacêutica contribuem para a redução de internações evitáveis, o aumento da adesão terapêutica e a melhoria do controle clínico de pacientes com doenças crônicas. Assim, os resultados analisados reforçam que a farmacoterapia contemporânea deve ser compreendida como um processo contínuo, interdisciplinar e centrado no paciente, no qual a integração entre os profissionais da saúde representa condição essencial para garantir terapias mais seguras, efetivas e sustentáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender que o uso racional de medicamentos constitui um dos principais desafios da assistência à saúde contemporânea, especialmente diante da ampliação do acesso aos fármacos, da crescente complexidade terapêutica e da descentralização do cuidado. A partir da análise da literatura científica, verificou-se que a efetividade da farmacoterapia não depende exclusivamente da prescrição médica, mas também do acompanhamento clínico contínuo, da adesão terapêutica e da integração entre os diferentes profissionais envolvidos no cuidado à saúde. Nesse sentido, os objetivos propostos foram alcançados ao evidenciar que fatores como automedicação, polifarmácia, baixa adesão ao tratamento e fragmentação da assistência comprometem significativamente a segurança do paciente e os desfechos clínicos.

Os resultados analisados reforçam a relevância da atuação clínica do farmacêutico e da integração multiprofissional como estratégias fundamentais para a promoção do uso seguro e racional de medicamentos. Além disso, observou-se que as tecnologias digitais, embora ampliem o acesso à informação e aos serviços de saúde, também favorecem a disseminação de conteúdos não qualificados, intensificando os riscos relacionados à automedicação e ao uso inadequado de terapias. Dessa forma, conclui-se que a farmacoterapia contemporânea deve ser compreendida como um processo contínuo, interdisciplinar e centrado no indivíduo, exigindo modelos assistenciais mais integrados, capazes de articular o acesso aos medicamentos, a educação em saúde, o acompanhamento farmacoterapêutico e a segurança do paciente. Assim, o fortalecimento da atenção farmacêutica e das práticas

colaborativas mostra-se essencial para a qualificação da assistência e para a construção de um cuidado mais seguro, efetivo e humanizado.

REFERÊNCIAS

- ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado et al. **Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 50, supl. 2, p. 1-11, 2016.
- BATES, David W. **Digital health and patient safety**. New England Journal of Medicine, Boston, v. 378, n. 18, p. 1728-1730, 2018.
- CIPOLLE, Robert J.; STRAND, Linda M.; MORLEY, Peter C. **Pharmaceutical care practice: the patient-centered approach to medication management**. 3. ed. New York: McGraw-Hill, 2012.
- CORRER, Cassyano Januário; OTUKI, Michel Fleith. **A prática farmacêutica na farmácia comunitária**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- HEPLER, Charles D.; STRAND, Linda M. **Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care**. American Journal of Hospital Pharmacy, Bethesda, v. 47, n. 3, p. 533-543, 1990.
- LYRA JÚNIOR, Divaldo Pereira et al. **Atenção farmacêutica e segurança do paciente**. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, Araraquara, v. 31, n. 1, p. 1-9, 2010.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Adherence to long-term therapies: evidence for action**. Geneva: WHO, 2003.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Medication without harm: WHO global patient safety challenge**. Geneva: WHO, 2017.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Promoting rational use of medicines: core components**. Geneva: WHO, 2002.
- RANG, H. P.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- SABATÉ, Eduardo. **Adherence to long-term therapies: evidence for action**. Geneva: World Health Organization, 2003.
- SECOLI, Silvia Regina. **Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 63, n. 1, p. 136-140, 2010.
- STORPIRTIS, Sílvia et al. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.